PAPA JOÃO XXIII

Coleção BIOGRAFIAS

- *Oscar Romero e a comunhão dos Santos*, Scott Wright
- *João Paulo II – A biografia*, Andréa Riccardi
- *Padre Ibiapina*, José Comblin
- *Padre Cícero de Juazeiro*, José Comblin
- *Padre Pio: os milagres desconhecidos do santo dos estigmas*, José Maria Zavala
- *Paulo de Tarso: um apóstolo para as nações*, Pedro L. Vasconcellos/Pedro Paulo A. Funari
- *Papa João XXIII*, Domenico Agasso Sr. e Domenico Agasso Jr.

DOMENICO AGASSO Sr.
DOMENICO AGASSO Jr.

PAPA JOÃO XXIII

Com a versão original do "Discurso à lua"

PAULUS

Título original
Papa Giovanni XXIII – Con la versione originale del "Discorso alla luna"
© 2013, Edizioni San Paolo s.r.l. – Cinisello Balsamo (MI)

Tradução: *José Dias Goulart*

Direção editorial: *Claudiano Avelino dos Santos*
Assistente editorial: *Jacqueline Mendes Fontes*
Revisão: *Cícera Gabriela Sousa Martins*
Tiago José Risi Leme
Iorlando Rodrigues Fernandes
Capa: *Marcelo Campanhã*
Diagramação: *Dirlene França Nobre da Silva*
Impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Agasso, Domenico
Papa João XXIII: com a versão original do "Discurso à lua" / Domenico Agasso, Domenico Agasso Jr. ; [tradução José Dias Goulart]. — 1. ed. — São Paulo: Paulus, 2013. — (Coleção Biografias)
Título original: papa Giovanni XXIII: con la versione originale del "Discorso alla Luna".

ISBN 978-85-349-3753-5

1. João XXIII, Papa, 1881-1963 2. João XXIII, Papa, 1881-1963. Discurso à lua 3. Papas - Biografia I. Agasso Junior, Domenico. II. Título. III. Série.

13-10939 CDD-262.13092

Índices para catálogo sistemático:
1. Papas : Biografia 262.13092

1ª edição, 2013

© PAULUS – 2013
Rua Francisco Cruz, 229
04117-091 São Paulo (Brasil)
Tel. (11) 5087-3700
Fax (11) 5579-3627
editorial@paulus.com.br
www.paulus.com.br

ISBN 978-85-349-3753-5

Introdução

CONTINUA A NOS DAR CORAGEM

Falecido há cinquenta anos, e ainda vivíssimo, João XXIII, Roncalli, prossegue contemporâneo também para as gerações que não o conheceram. Sua beatificação, realizada no Ano Santo de 2000, não foi mera festa de lembranças, embora com grande riqueza de memórias. Foi principalmente um como "tocar com a mão" a sua presença atual na Igreja, no mundo cristão e não cristão.

Ainda em nossos dias – meio século depois da morte –, tanta gente continua a lhe escrever como a um vivente. Milhares de cartas e bilhetes de saudações são "deixados" sobre sua tumba, especialmente no Natal e na Páscoa. É como um reviver hoje aqueles momentos de surpresa feliz, de um maravilhar-se, que a sua aparição como pontífice suscitou, dentro e fora do mundo católico, a partir do outono de 1958.

Mesmo quem era estranho aos âmbitos religiosos não pôde deixar de escutá-lo, quando a viva voz diante de todo o mundo convidava a sua Igreja a recolher-se, a examinar-se, a corrigir-se, e quando ensinava a confiança "nos desígnios superiores e inesperados da Divina Providência em favor de todos os homens". No mundo então dividido entre oposições de hostilidades e medos, somente a sua voz sabia interpretar unitariamente preocupações e esperanças. E nos dias de perigo iminente e gravíssimo, sua voz dava garantia e coragem.

A tudo isso chegou João XXIII, não só a partir de origens familiares muito humildes, mas também percorrendo estra-

das difíceis, muitas vezes insidiosas, sentindo-se volta e meia isolado, tanto fora da Igreja como também dentro. Com as armas da mansidão iluminada, teve de enfrentar e superar situações adversas, nem sempre recebendo confiança e apoio dos "seus", de estruturas da Igreja e de homens nela altamente autorizados. Em seguida, nos tempos do seu pontificado, dispensou a todos esses confiança e amizade, como sempre o fez com todas as pessoas, em cada dia da vida.

Domenico Agasso Sr.
Domenico Agasso Jr.

1.

A SURPRESA DO NOME

Poucos e cansados. São apenas 55, no outono de 1958, os cardeais que devem eleger o novo papa, sucessor de Pio XII (Eugênio Pacelli),* que governou a Igreja por 19 anos e faleceu em 9 de outubro. Fazia anos que não eram nomeados novos cardeais, e os antigos são ainda menos numerosos ao se reunirem na Capela Sistina para a votação. Realmente, dois deles são prisioneiros políticos de regimes comunistas europeus: José Mindszenty, na Hungria, e Aloísio Stepinac, na Iugoslávia.

Não só. Pouco antes morre o cardeal missionário Celso Constantini. Enfim, no mesmo sábado, 25 de outubro, meia hora antes da abertura do Conclave, mal-estar repentino afasta do Colégio norte-americano de Roma o cardeal Edward Mooney, arcebispo de Detroit.

Assim, na tarde desse sábado, reúnem-se cerca de cinquenta cardeais, todos idosos. Entre eles, o chinês Tomás Tien chega com um braço quebrado na tipoia, e o chileno José Maria Caro Rodríguez, a quem resta apenas um mês de vida.

Iniciadas no mesmo dia, todas as votações vão durar onze dias. E já na tarde da segunda-feira do dia 27, após oito escrutínios, vão se acumulando votos sobre o nome de Ângelo José Roncalli, patriarca de Veneza. Para eleger o novo papa, são precisos pelo menos 35 votos. Número que se alcança

* N.T. Entre parêntesis, o nome do papa antes da eleição.

e até se supera largamente no dia seguinte, terça-feira, 28. Roncalli torna-se papa, por grande maioria. O decano dos cardeais, o francês Eugênio Tisserant, inclina-se diante de Roncalli com a pergunta ritual: "Aceitas a eleição para sumo pontífice?". "Aceito", responde ele. Segue a interrogação: "E com que nome queres ser chamado como papa?".

Aqui Ângelo José Roncalli causa a todos a primeira surpresa, respondendo a Tisserant: *"Vocabor Johannes*. Meu nome será João". Imediatamente todos começam a fazer perguntas – inicialmente na Capela Sistina, mais tarde em todo o mundo – sobre o porquê dessa escolha.

Chovem explicações: João é o nome de grandes santos, João Batista e João Evangelista; uns vinte papas, até um antipapa...

Chega então dele mesmo a resposta que surpreende a todos: "Porque João é o nome do meu pai". Claro que depois ele irá relembrar santos e pontífices com tal nome. Antes de todos, porém, é o nome do "meu pai".

Imediatamente o cercam monsenhores, ajudantes, cerimoniários e alfaiates, para o apresentarem vestido como papa, na sacada da basílica de São Pedro, diante da multidão que já o festeja na praça.

Mas não somente na praça. João XXIII (Roncalli) é o primeiro papa a ser mostrado logo em seguida a todo o mundo na TV. Em questão de minutos, a sua figura se torna imagem de família em milhões de casas. Pela primeira vez, corre pelo mundo também o nome do seu lugar de origem: Sotto il Monte, província de Bérgamo, assim chamado porque se encontra nas bases do monte Cauto, à margem do rio Adda. "Sota el mùt", como em dialeto o chamam seus habitantes, que na tarde de outono fazem festa, mas sem se maravilharem muito: "Com tantos bergamascos padres e bispos ao longo dos tempos, mais dia menos dia podia aparecer também um papa".

No Vaticano, porém, ao redor de João, pontífice há poucas horas, ainda é tudo um choque de emoções entre os afi-

cionados à sua pessoa, após a aparição na sacada central de São Pedro, ao dar a primeira bênção.

É o que acontece em cada eleição de papa e que traz sempre novidades, mudanças, gente que vai e que vem. Gente que quer chegar.

Cumpridas todas as prescrições do cerimonial, muitos já estão se questionando: "E o que vamos fazer agora?". Então ele, o papa João, tranquilo como os camponeses de Sotto il Monte: "Agora, vamos rezar as orações do Ofício (da Liturgia das Horas), como todas as tardes".

Nesse meio-tempo, mandou chamar o jovem padre Loris Capovilla, que com ele viera de Veneza para o Conclave. Precisamente em 1950, tinham-se encontrado em Veneza, aonde dom Roncalli, então núncio pontifício em Paris, tinha ido para uma comemoração. Padre Loris, então pertencente ao clero veneziano, se ocupava de comunicação e atividades juvenis. Em janeiro de 1953, padre Loris tornou a vê-lo na nunciatura de Paris, junto a uma delegação do clero veneziano, que se encontrava pela primeira vez com Ângelo Roncalli, há pouco nomeado patriarca sucessor do cardeal Agostini. Nessa ocasião, dom Roncalli chamou padre Capovilla para trabalhar na equipe do patriarcado veneziano, a partir de março de 1953.

Pois bem, no Vaticano, após a eleição, João XXIII mandou chamar o seu secretário de Veneza e lhe disse: "Entre nós não muda nada. Mas aqui há exigências diferentes em relação a Veneza. Estamos agora no centro da catolicidade. Muita coisa vai mudar a nossa vida". Mas isso não é motivo para descuidar os deveres de cada dia. Muitos anos depois, dom Capovilla irá relembrar, no livro-entrevista *João XXIII na memória do secretário*, aos cuidados de Marco Roncalli: "Eu o revejo naquela tarde indo e vindo com seu rosário entre as mãos, enquanto eu, meio perdido sob o peso de mil pensamentos, não conseguia colocar-me nessa nova e imprevista situação". E o papa, bem tranquilo, como os seus camponeses de Sotto il Monte.